



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após participação na Campanha Nacional de Vacinação do Idoso

São Bernardo do Campo-SP, 26 de abril de 2008

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não posso falar do Palmeiras? Posso. Eu recebi um telefonema do meu filho, hoje, zangado, porque ontem eu tirei fotografia mostrando a camisa da Ponte Preta. Mas, de qualquer forma, é impossível imaginar um corintiano torcendo para o Palmeiras ganhar um título. Mas, pelo meu filho, eu faço qualquer sacrifício.

Jornalista: Doeu a vacina, Presidente?

Presidente: Não. Olha, além da necessidade do Governador e do Presidente tomarem vacina, porque já estão completando 60 anos de idade, eu acho extremamente importante se vocês puderem contribuir para passar uma mensagem para a sociedade, sobretudo para as pessoas que já tem 60 ou mais, tomarem a vacina. Faz três anos que eu tomo a vacina e faz três anos que eu não tenho gripe. Eu acho que todos nós que estamos ficando na meia-idade, não chegamos na terceira idade ainda, precisamos nos cuidar. Eu acho que é extremamente importante, está funcionando o dia inteiro, até que horas, Serra?

Governador José Serra: Até o final da tarde, cinco horas da tarde.



Presidente: Até o final da tarde em todos os postos de vacinação do estado de São Paulo e do Brasil inteiro. Portanto, eu acho que todo mundo tem que assumir os seus 60 anos e tomar a vacina.

Jornalista: O senhor nunca teve reação nesses anos?

Presidente: Não. A coisa boa que aconteceu comigo é que eu não peguei mais gripe. Eu, lá em Brasília, vejo todo mundo aparecendo no meu gabinete gripado, e eu não tenho gripe. E, depois, para uma pessoa que já tem neto e que quer pegar o neto no colo, que quer brincar, se tiver gripe não vai poder pegar, é muito melhor tomar a vacina. Não dói, é uma coisa importante.

Jornalista: E a questão da dengue, Ministro, Presidente, Governador, como é que os senhores estão encarando? Hoje, a gente está sobre controle a epidemia no Rio?

Presidente: Eu queria até aproveitar o Barradas e o Temporão, Serra, para dizer o seguinte: olha, eu, dia 30, estarei indo a Maceió numa reunião com 15 governadores, dos quais nove do Nordeste, e um dos assuntos é discutir como começar a combater a dengue agora. Porque, eu não sei se está faltando uma palavra mágica ou alguma coisa na área de comunicação, porque antes a gente falava que era preciso que o Sistema de Saúde estivesse preparado. Depois, a gente dizia que precisava matar o mosquito. Hoje, nós não podemos deixar o mosquito nascer. O desafio, qual é para a gente combater a dengue? Primeiro, nós temos que ter um sistema de saúde preparado e os hospitais preparados. Mas nós não queremos que as pessoas sejam mordidas pelo mosquito. Para as pessoas não serem mordidas pelo mosquito, o mosquito não pode existir. Portanto, nós temos que matá-lo ali, no berço. E é por isso que eu acho, e eu tenho conversado com alguns setores dos meios de comunicação,



que é preciso encontrar um jeito da gente educar a sociedade brasileira, do presidente da República, passando pelos governadores, pelos prefeitos, pelos vereadores, pelos secretários, pela imprensa, cada cidadão, independentemente da sua origem social, ele tem que saber que ele pode ter no seu quintal, na sua varanda ou na sua casa um mosquito da dengue nascendo e que ele precisa, então, fazer tudo que é orientação para evitar. Se cada um cuidar da sua casa, todos vão cuidar de todas as casas e não vai ter problema. Se cada um cuidar da sua casa, todos vão cuidar de todas as casas e não vai ter problemas. Se um cuida e o outro não cuida, aquele que não cuida é responsável pela doença que pegou no outro. Então, se cada um cuidar da sua casa, se todos cuidarem da rua, se todos cuidarem do bairro, se todos cuidarem da cidade nós não teremos dengue no Brasil. Então, nós vamos começar uma campanha muito forte.

Agora teve enchente no Nordeste brasileiro, já reuni com sete governadores, já disse para convocar os meios de comunicação para começar a conversar com a população. E cada um levantar de manhã... da mesma forma que as pessoas fazem as suas necessidades fisiológicas, as pessoas têm que ir no quintal para saber se tem alguma água parada que elas têm que tirar. Todo mundo sabe que não pode ter garrafa, que não pode ter pneu, que não pode ter vaso de flores com água acumulada. Se cada um fizer a sua lição de casa, ou seja, é um processo de alfabetização de como cuidar da sua saúde. Porque quando um mosquito pica, aí já entra a questão do médico e aí cada corpo humano reage de um jeito. Então, muito mais do que apenas um problema de saúde, é um problema de cidadania: cada um precisa tomar conta do seu quintal e da sua casa. Todos juntos precisam tomar conta da sua rua e do seu bairro e todos tomarem conta da sua cidade, do estado e do País. Senão, não tem sentido.

Eu tenho informações, e vocês devem ter visto na televisão, no Rio de Janeiro um helicóptero filmou um apartamento de gente do mais alto poder



aquisitivo, em que a quantidade de “becos” para nascer o mosquito da dengue era enorme. Isso significa que não é um problema de pobreza ou de riqueza, é um problema apenas de responsabilidade, de educação. Cada um tem que cuidar do seu quintal. É isso. Agora, vamos lá, podem perguntar agora.

Jornalista: O que se viu, nesta semana (inaudível) e foi falado, inclusive, na possibilidade do PMDB apoiar o governador José Serra numa eventual candidatura à Presidência da República. Eu queria saber como é que o senhor avalia, de alguma forma a fragilidade da sua base aliada, porque o PMDB desde já pensando na eleição (inaudível) uma tendência (inaudível) de sair da base aliada do senhor (inaudível)...

Presidente: Olha, primeiro o fato do Serra ter feito aliança para as eleições municipais, está dentro do tempo e do prazo, porque daqui a alguns meses teremos eleições para prefeito. Pensar em fazer aliança para 2010, em 2008, na minha opinião é quase que uma questão de insanidade. Não tem lógica, a não ser a lógica da especulação. Como isso não está na bolsa, não é necessário especular. Vamos deixar chegar o momento certo e as coisas vão acontecer.

Jornalista: Sobre as (inaudível) alianças, o senhor acha que as alianças do PT com o PSDB, em Minas, foi um erro...

Presidente: Gente, deixa eu falar: eu não discuto aliança do PT em Minas. Esse é um problema do presidente Ricardo Berzoini e do prefeito Pimentel. Eu sou o presidente da República. Tenho dito mais: só participarei da campanha municipal se em alguma cidade tiver um candidato só da base, contra a oposição. Se tiver dois, eu não estarei presente. Então, as eleições municipais não estão na prioridade do presidente da República, ela deve estar na



prioridade dos candidatos a prefeito, devem estar na prioridade dos partidos, mas na minha eu tenho que fazer com que as coisas aconteçam bem no Brasil e essa é a minha preocupação.

Jornalista: Mas e a unidade da base, Presidente, não mostra uma necessidade de...

Presidente: Não, ela está se mantendo tranqüilamente. Veja, a unidade da base ela se dá dentro do Congresso Nacional. É para isso que nós fazemos as alianças políticas. Eu não tenho nenhum compromisso com nenhum partido político e não pedi para nenhum partido político compromisso para 2010. Até porque, em 2010, eu não sou candidato.

Jornalista: A gasolina vai aumentar, Presidente? Ontem o senhor deu sinal de que o preço da gasolina já está defasada, aqui, no Brasil. A gasolina vai aumentar em breve?

Presidente: Não. Me permita, eu não dei sinal.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu não podia ter dado sinal, mas é que as pessoas não podem entender uma coisa que eu não falei. Eu apenas registrei uma constatação que a imprensa me diz todos os dias: desde 2005 que não aumenta o preço do combustível no Brasil, apesar do aumento do petróleo. Não é nenhum sinal, é a constatação lógica. Agora, também não tenho ainda nenhuma conversa com quem quer que seja, nem com o Ministro da Fazenda, nem com a Petrobras, sobre aumento de combustíveis. Na hora em que a Petrobras entender que



deva, certamente ela vai procurar o governo e nós vamos conversar e ver o que fazer.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Olha, o que eu quero, mesmo, é que o movimento sindical um dia amadureça de tal forma que consigam fazer um 1º de Maio unitário. Eu estou convidado a vir no 1º de Maio da Força Sindical, estou convidado para vir no 1º de Maio aqui, eu termino não indo a nenhum porque eu gostaria que tivesse um só. Mas eu acho que São Bernardo, por tudo que significa na história do movimento sindical... Nós fizemos durante todo esse tempo a missa de 1º de Maio, agora o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, o Feijó, me convidou para vir no 1º de Maio que vai ser no Paço Municipal, eu gostaria imensamente de vir, mas como tem convites para ir em outras centrais, e eu não posso ir em todas, eu sou obrigado a não participar de nenhum. Mas acho importante voltar para São Bernardo, porque São Bernardo tem muito a ver com tudo que aconteceu no movimento sindical brasileiro nos últimos 30 anos.

Jornalista: O senhor vai fazer campanha para o Luiz Marinho, Presidente?

Presidente: Precisa perguntar? Você não precisa nem perguntar qual é o meu e nem qual é o do Serra. Ele tem candidato e eu tenho candidato.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Veja, o Marinho tem todas as condições para ser candidato. Eu nem sei se ele quer ser. Por enquanto, eu sei que ele é o Ministro da Previdência Social.



Jornalista: Mas o senhor faria campanha para ele, subiria no palanque sem nenhum problema?

Presidente: O Marinho merece qualquer sacrifício da minha parte.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu não sei. Mas aí é para discutir ainda, vamos ver...

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Minha agenda agora é o seguinte:

Jornalista: (inaudível) da sua base aliada.

Presidente: Não. Não é da base aliada. Só não está sendo feita na capital, na segunda-feira, porque o prefeito Kassab pediu para a gente fazer dia 10, talvez por problemas internos da prefeitura. Mas a idéia era fazer São Paulo, Osasco, Guarulhos e fazer uma região do ABC, que poderia ser São Bernardo do Campo. Nós vamos fazer, então, Osasco e Guarulhos, estou convidando o Serra para ir comigo pelo menos em Osasco e, na outra semana, voltaremos a São Paulo para fazer com o prefeito Kassab. Nesta história não tem distinção partidária. É importante saber que nas obras do PAC eu não quero saber se as pessoas é corintiana ou e palmeirense, se dos Democratas ou PSDB ou PT, eu quero saber se a cidade tiver necessidade e tiver incluída no PAC pelo Presidente e pelo Governador, nós vamos lá atender a cidade.

Jornalista: (inaudível) avaliar o trabalho da polícia neste episódio lamentável do caso Isabela, o que o senhor tem avaliado (inaudível) Presidente (inaudível)



Jornalista: Presidente, o senhor pode comentar esse episódio, por favor, (inaudível) o Projeto de Lei no Congresso, desde 2003, para proibir castigos corporais, diretamente relacionada uma coisa à outra (inaudível) ninguém, mas, de fato, há um Projeto de Lei no Congresso (inaudível) justamente para proibir, ampliar o (inaudível) e proibir literalmente o castigo?

Presidente: Eu acho que o tratamento dos filhos não deveria estar incluído em lei, deveria ser uma educação de berço. Eu tenho cinco filhos e nunca bati em nenhum filho, não acho necessidade. O que eu acho grave é que, nesse caso da Isabela, mesmo que o casal seja inocente, eles já estão condenados. Se eles foram condenados, já foram condenados antes também. Eu acho que é preciso tomar cuidado ao tratar dessas coisas, porque são vidas que estão em jogo e vidas destruídas que dificilmente se recuperarão. Mas, de qualquer forma, é uma coisa de uma barbaridade imensa e eu acho que a polícia de São Paulo tem a inteligência suficiente para, com muito cuidado, apurar isso. Agora, eu fico preocupado quando a pirotecnia toma conta da investigação. São 24 horas por dia tocando no assunto, termina inocente sendo culpado, quem sabe os verdadeiros culpados ainda não apareceram. Mas, o que todos nós desejamos é que a polícia descubra quem praticou o crime e que seja severamente punido.

Jornalista: Obrigado, Presidente.

(\$31EGJLP)